

PERCEPÇÕES DE ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DA ESTIMULAÇÃO DA RECORDAÇÃO COMO UM PROCEDIMENTO FORMATIVO

LUCIANA TOALDO GENTILINI AVILA¹; LOURDES MARIA BRAGAGNOLO FRISON²

¹Programa de Pós-Graduação em Educação/ Universidade Federal de Pelotas –
lutoaldo@msn.com

² Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Pelotas – lfrison@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os estágios curriculares supervisionados integram o currículo dos cursos de Licenciatura em Educação Física no Brasil há mais de 30 anos (BRASIL, 1987) e, desde então, percebe-se falta de valorização e investimento mesmo sendo esse um momento importante de formação (BENITES; NASCIMENTO; MILISTED; FARIAS, 2016). Uma das razões dessa desvalorização se deve à falta de apoio dos professores responsáveis pela orientação dos estágios, principalmente nas dificuldades enfrentadas pelos estagiários no contato com a realidade escolar (NEIRA, 2012). Como resultado, grande parte dos egressos de Licenciatura em Educação Física, quando chegam à escola, sentem-se inseguros e despreparados para lidar com o ensino dos conteúdos da disciplina e com os problemas que envolvem os alunos (LOVISOLO, 2002; CAPARROZ; BRACHT, 2007).

A formação inicial dos professores de Educação Física precisa ser repensada, investindo na valorização do estágio como um momento de construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências autorregulatórias do professor. Acredita-se que professores que utilizam diferentes processos para autorregular o aprender a ensinar, refletem sobre as atividades desenvolvidas, elaboram diferentes estratégias pedagógicas e escolhem métodos de ensino apropriados ao contexto de intervenção (VEIGA SIMÃO, 2002).

Algumas pesquisas (VEIGA SIMÃO, 2002; CADÓRIO; VEIGA SIMÃO, 2013), apoiadas no referencial teórico da autorregulação da aprendizagem, têm utilizado a técnica de estimulação da recordação para proporcionar momentos que auxiliem os (futuros) professores a refletirem sobre as suas ações na sala de aula e a buscarem as melhores estratégias para vencer os desafios encontrados com a prática pedagógica.

Diante do exposto, este estudo insere-se em uma investigação mais ampla que abordou o tema da pesquisa-ação, ancorada na autorregulação da aprendizagem e na estimulação da recordação, durante o estágio curricular supervisionado em Educação Física. A seguir apresenta-se a análise e discussão dos benefícios da utilização da estimulação da recordação para a formação do professor na visão dos estagiários.

2. METODOLOGIA

Fizeram parte deste estudo, de caráter qualitativo, onze estagiários de um curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade Pública da região sul do Brasil, sendo quatro mulheres (ED, EE, EI, EL) e sete homens (EB, EF,

EG, EJ, EM, EN, EO¹), com média de 22 anos de idade. O trabalho foi realizado durante os semestres letivos do ano de 2014, contendo sessões de estimulação da recordação das aulas desenvolvidas pelos estagiários nos seus contextos de intervenção.

Nesta pesquisa as sessões de estimulação da recordação abrangeram a realização da filmagem da aula do estagiário sucedida de uma entrevista semi-estruturada. Essa entrevista, denominada de entrevista de estimulação da recordação, caracterizou-se pela visualização e discussão da aula filmada do estagiário guiada por um roteiro de perguntas elaboradas pela pesquisadora. O objetivo do roteiro foi ajudar o estagiário a recordar, relatar pensamentos e decisões que ocorreram durante a aula (VEIGA SIMÃO, 2002; AMADO; VEIGA SIMÃO, 2013).

As sessões de estimulação da recordação ocorreram em três momentos da pesquisa. No início do primeiro semestre, as entrevistas de estimulação da recordação foram realizadas apenas com a presença da pesquisadora e do estagiário que teve sua aula filmada. A escolha por utilizar a técnica de forma individual, neste período da pesquisa, foi como medida de precaução para evitar constrangimentos ao estagiário (VEIGA SIMÃO, 2002). As duas próximas sessões de estimulação da recordação foram realizadas ao final do primeiro semestre e início do segundo semestre, de forma colaborativa entre o grupo de estagiários e a pesquisadora, caracterizando-se pela discussão em conjunto.

As entrevistas de estimulação da recordação foram gravadas por meio de vídeo, transcritas e, posteriormente, analisadas a partir do método de análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006).

De forma a respeitar os princípios éticos que envolvem a execução de uma pesquisa científica, o estudo aqui apresentando foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da UFPel/RS sob parecer nº 136.565.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados gerou quatro categorias que evidenciam as percepções dos estagiários acerca dos benefícios da estimulação da recordação para a formação do professor. As categorias foram denominadas de **autoavaliações, aspectos não percebidos, construção de conhecimentos e partilha de ideias entre o grupo**.

Na categoria **autoavaliações** foram reunidas as opiniões dos estagiários que indicam que uma das potencialidades da estimulação da recordação na formação do professor é realizar julgamentos sobre o seu desempenho pedagógico e sobre a eficiência da aula executada. Um dos estagiários revelou que a técnica foi importante para “refletir para as próximas aulas. O que eu posso melhorar ou não” (EF) e outro acrescentou “é importante a gente se vê e vê a aula porque tem coisas que tu acaba não analisando, porque tu foca em cumprir o plano de aula [...]” (EI). Esses resultados concordam com as ideias de Caldeira (2001), o qual entende que a formação inicial dos professores deve ser capaz de desenvolver competências reflexivas e avaliativas sobre as ações desempenhadas nas aulas, uma vez que colaboram para a construção de novas aprendizagens sobre a profissão.

¹ Os estagiários foram denominados ao longo do texto pela letra E (estagiários), seguida de outras letras do alfabeto (A, B, D, E, etc.) de forma a garantir o anonimato dos participantes e cumprir com os acordos previstos no termo de consentimento assinado por eles ao início da pesquisa.

As entrevistas de estimulação da recordação também foram importantes para os estagiários identificarem **aspectos não percebidos** da aula enquanto a desenvolviam. Os estagiários relataram acerca da falta de organização do material para aula, “eu deveria ter deixado o material todo pronto antes da aula” (EF); da falta de interesse dos alunos, “[...] na aula eu achei que eles estavam cansando, mas olhando, percebi que eles estavam desestimulados” (EF) e o comportamento deles frente aos alunos, “eu estou toda hora quicando a bola” (EJ). Esses excertos demonstram que a utilização da estimulação da recordação proporciona uma situação rica em detalhes sobre a ação do professor e dos alunos durante a aula. De acordo com Yinger (1986), é comum observar professores que ao assistirem suas aulas relatam aspectos que não se lembravam que tinham efetivamente acontecido.

Da mesma forma, as entrevistas de estimulação da recordação colaboraram para a **construção de conhecimentos**. Os estagiários construíram conhecimentos de outras realidades escolares, “é bom ver a diferença de organização entre as escolas” (ED) e sobre o saber fazer na prática pedagógica, “achei bem produtivo. Através da ajuda delas [das colegas ED e EI] aprendi outras atividades em grupos, que eu nunca tinha pensando” (EJ). Observa-se a partir desses excertos que a visualização das aulas permitiu aos estagiários analisarem realidades escolares, comportamentos e estratégias pedagógicas utilizadas pelos colegas, as quais os auxiliaram a vencer os desafios encontrados no decorrer do estágio.

Por fim, por meio da **partilha de ideias entre o grupo**, os estagiários identificaram que as entrevistas de estimulação da recordação foram importantes para trocarem ideias sobre as normas das escolas do estágio (obrigatoriedade da roupa adequada, proibição da utilização do aparelho celular na aula, etc.); planejamento das atividades (organização do material para usar na aula, divisão dos alunos em grupos, etc.); plano de aula (organização da parte inicial, principal e final, cumprimento do plano ou improvisar, etc.); comunicação com os alunos (utilização do tom de voz adequado, discussão com os alunos em forma de círculo, etc.); estratégias pedagógicas para solucionar problemas (negociação com os alunos, permanecer em silêncio, etc.).

A análise apresentada demonstra que estimulação da recordação foi um momento de trabalho colaborativo entre os estagiários, fato que para Caldeira (2001) é algo que os cursos de Licenciatura em Educação Física carecem. As trocas de ideias sobre a atuação dos estagiários na escola deu a eles a oportunidade de conhecerem diferentes formas de atuar e contribuiu para o aperfeiçoamento do trabalho docente (VEIGA SIMÃO, 2013).

4. CONCLUSÕES

Considerando as percepções dos estagiários a respeito da utilização da estimulação da recordação para a formação do professor, infere-se que eles a entendem como uma estratégia de auxílio ao desenvolvimento dos conhecimentos profissionais da docência. Por meio da técnica, os estagiários desenvolveram competências autorregulatórias que corroboraram com as suas impressões acerca das potencialidades da estimulação da recordação. Observa-se que eles utilizaram a metacognição para se autoavaliar e perceber aspectos da prática não percebidos. Destaca-se também que por meio da observação da prática dos colegas e da troca de informações e estratégias pedagógicas nos momentos de discussão em grupo eles construíram conhecimentos.

Defende-se, portanto, o uso da estimulação da recordação na formação inicial de professores, particularmente durante os estágios curriculares supervisionados, como um procedimento formativo que possibilita aos futuros docentes desenvolverem um conjunto de competências autorregulatórias que os auxiliem na tarefa de ensinar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, J.; VEIGA SIMÃO, A. M. Pensar em voz alta, autoscopia e estimulação da recordação. In: AMADO, J. **Manual de investigação qualitativa em educação**. Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013. p. 235-244.
- BENITES, L. C.; NASCIMENTO, J. V.; MILISTETD M.; FARIAS, G. O. Análise de conteúdo na investigação pedagógica em educação física: estudo sobre estágio curricular supervisionado. **Movimento**, Porto Alegre, v.22, n.1, p.35-50, jan./mar. 2016.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987. **Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física** (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). Brasília: MEC, 1987.
- CADÓRIO, L.; VEIGA SIMÃO, A. M. **Mudanças nas concepções e práticas dos professores**. Lisboa: Edições Vieira da Silva, 2013.
- CALDEIRA, A. A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades? **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v.22, n.3, 2001. p. 87-103
- CAPARROZ, F.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.
- LOVISOLO, H. Da educação física escolar: intelecto, emoção e corpo. **Motriz**, Rio Claro, v.8, n.3, p.99-103, 2002.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 12, n.1, p.117-128, 2006.
- NEIRA, M. G. **Educação Física: desenvolvendo competências**. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.
- VEIGA SIMÃO, A. M. **Aprendizagem estratégica: uma aposta na autorregulação**. Lisboa: Ministério da educação, 2002.
- VEIGA SIMÃO, A. M. Ensinar para a aprendizagem escolar. In: VEIGA, FELICIANO (Org.) **Psicologia da Educação**. Lisboa: Ed. Climepsi, 2013. p. 495-541.
- YINGER, R. Examining thought in action: a theoretical and methodological critique of research on interactive teaching. **Teaching & Teacher Education**, v.2, n.3, p.263-282, 1986.